XII Colóquio Internacional
"Educação e Contemporaneidade"
São Cristóvão/SE/Brasil
20 a 22 de Setembro de 2018
ISSN: 1982-3657

Recebido em: 31/07/2017
Aprovado em: 31/07/2017
Editor Respo.: Veleida Anahi Bernard Charlort
Método de Avaliação: Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

OS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA CAMPUS IV- UFPB: DISCUSSÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE

FRANCISCA TEREZINHA OLIVEIRA ALVES

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

Resumo

Este artigo apresenta resultados iniciais de uma pesquisa em andamento denominada como "Formação docente no Vale do Mamanguape: uma análise a partir dos egressos do Curso de Pedagogia do Campus IV – UFPB", empreendida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas "Práticas Educativas, Currículo e Cultura Escolar". São dados iniciais suscitados pelas narrativas dos ex-alunos do Curso de Pedagogia Campus IV - UFPB sobre o processo de formação e a relação estabelecida/construída entre a teoria e a prática. A pesquisa objetiva fazer uma investigação e análise dos discursos dos egressos sobre a formação universitária, e refletir sobre os desafios e possibilidades que fazem parte do processo formativo. O ato de desvelar essas narrativas pode contribuir para melhorar a formação ofertada no curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB.

Palavras-Chaves: Formação Docente, Pedagogia, Alunos Egressos.

Abstract

This paper presents the initial results of a current research named "Formação docente no Vale do Mamanguape: uma análise a partir dos egressos do Curso de Pedagogia do Campus IV – UFPB", performed by the Study and Research Group "Práticas Educativas, Currículo e Cultura Escolar". It is the preliminary data produced from the pedagogy course's alumni's accounts about the educational process and the established/constructed relation between theory and practice. The research aims to analyze the alumni's remarks about the formation given by the university and to reflect about the challenges and possibilities that are part of the educational process. Publicizing the remarks can contribute to the improvement of the formation offered in the Pedagogy course of Campus IV/UFPB.

Key-Words: Teachers' formation, Pedagogy, Alumni.

1Introdução

Os resultados iniciais ora apresentados, são frutos de uma pesquisa maior que está sendo desenvolvida com egressos do Curso de Pedagogia do Campus IV-UFPB dentro do projeto de pesquisa intitulado: "Formação docente no Vale do Mamanguape: uma análise a partir dos egressos do Curso de Pedagogia", pesquisa essa que está ancorada no grupo de estudos e pesquisas: "Práticas Educativas, Currículo e Cultura Escolar" e tem como objetivo geral investigar e analisar a relação existente entre a formação recebida no curso de Pedagogia e a atuação profissional. Essa relação é analisada a partir dos discursos dos egressos sobre à formação propiciada pela universidade, os desafios e as possibilidades que fazem parte do próprio processo formativo, olhando a prática

pedagógica desenvolvida nas escolas da Educação Básica.

O grupo de estudos e pesquisas: “Práticas Educativas, Currículo e Cultura Escolar, tem suas atividades estruturadas em encontros quinzenais para estudos, discussões e planejamentos das ações a serem desenvolvidas, como a pesquisa que está sendo empreendida no momento atual com os egressos do Curso de Pedagogia Campus IV da UFPB. Para tanto, utiliza as narrativas dos egressos sobre as práticas educativas no curso de Pedagogia como objeto de estudo e fonte para a escrita da história da formação docente na Paraíba. Partimos do entendimento de que contar histórias faz parte da nossa prática docente e que, em grande medida, nós somos o que contamos. Compreendemos, também, que a história das práticas docentes pode ser desvelada a partir do que é narrado pelos praticantes docentes sobre as suas experiências pedagógicas, didáticas e curriculares.

Compreendemos que a formação docente é uma construção sociocultural que tem ampliado o debate acerca do *lócus* de formação profissional, do conteúdo do trabalho docente, da relação teoria e prática, da pesquisa como núcleo da formação, da necessidade de aproximação entre as Universidades e as escolas de Educação Básica, e principalmente a investigação sobre a vida de professores e as condições de trabalho docente, dentre outros temas nesse campo de conhecimento.

Nesse contexto, o presente estudo converge para uma abordagem que se assenta sobre a história das práticas educativas e da profissão docente. Interessa-nos o debate sobre a formação da profissão docente em seus aspectos históricos, bem como a formação de professores relacionando-a, conforme compreende Nóvoa (1991), com o desenvolvimento pessoal (vida do professor), profissional (profissão docente) e organizacional (a escola).

A pesquisa desenvolvida de um modo geral, faz uso de dados quantitativos e qualitativos (MINAYO; SANCHES, 1993), em virtude da natureza investigativa que empreendemos, pois coletamos dados com a coordenação do curso e aplicamos um questionário com os egressos do curso de Pedagogia das turmas de 2011 a 2014, mas no presente texto faremos uso apenas de dados qualitativos, pois tomaremos como norte, as narrativas dos egressos sobre a formação docente recebida no curso de Pedagogia Campus IV da UFPB.

No estágio inicial em que se encontra a pesquisa, fizemos uso de um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas acerca do Curso de Pedagogia do Campus IV e da atuação profissional dos egressos.

Sobre o questionário, Gil (1999) o define como:

> [...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p.128)

Com esse aporte metodológico, o primeiro passo do trabalho consistiu no contato com a coordenação do curso de Pedagogia, a fim de realizar um mapeamento dos egressos que pudessem contribuir para a pesquisa. Feito isto, elegemos os sujeitos que fariam parte da pesquisa, compreendidos entre os concluintes do período 2011.1 ao 2014.2. Nesse período, obtivemos um total de 87 egressos. Nossa principal dificuldade foi estabelecer contato com esses egressos, muitos e-mails foram modificados, alguns telefones já não existiam, vários residem atualmente em outras cidades, de modo que obtivemos o retorno de 20 questionários enviados aos ex-alunos.

Pretendemos com a pesquisa refletir sobre o processo de formação inicial e sua relação com a atuação profissional na Educação Básica, buscando apontar elementos significativos para ressignificar princípios que sustentam a cultura escolar e a ação docente tanto na Universidade quanto na escola de Educação Básica. Com a pesquisa visamos estabelecer a relação existente entre a formação recebida no curso de Pedagogia e a prática pedagógica desenvolvida na Educação Básica. Pretendemos também, desvelar como os pressupostos teórico-metodológicos que orientam o Projeto Político Curricular do curso de Pedagogia são apropriados e são mobilizados no desenvolvimento da prática profissional dos egressos do curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB. É o desafio proposto pela pesquisa, que poderá auxiliar no entendimento da questão educacional no Vale do Mamanguape e na Paraíba.

Através da recuperação da memória e das experiências de vida procuraremos enunciar algumas possibilidades de leitura acerca dos processos de formação, das relações pedagógicas e das práticas educativas desses professores. O que buscamos é realizar um investimento de inclusão da voz do docente, de sua história pessoal de formação e trabalho, como elementos de conhecimento capazes de contribuir para a percepção histórica das práticas pedagógicas e da profissão docente.

A relevância acadêmica da pesquisa é dada pelo desenvolvimento de atividades no âmbito da memória histórica local e no registro da história docente. Desse modo, desvelamos um "testamento da docência", expressão utilizada por Bragança (2010) quando ressalta:

> [...] a importância da narrativa das histórias de vida das(os) professoras(es) como "testamento da docência", [...] abrindo a possibilidade de que outras pessoas, na leitura desses testamentos, possam, também, vivenciar uma experiência de aprendizagem [...].
>
> (BRAGANÇA, 2010, p.162).

Tal registro é uma possibilidade concreta de compreender a história da educação do Vale do Mamanguape através da vivência da prática docente de educadores que vivenciaram esse processo, além de contribuir com a formação dos alunos do curso de Pedagogia, no tocante a produção e divulgação de conhecimentos no campo educacional.

2 Saberes Docentes: a especificidade dos saberes do professor

Para que se possa entender um pouco a formação de professores no país nos dias de hoje, é relevante destacar aspectos que contribuíram para o crescimento da profissão de professores no Brasil. A necessidade de ampliação e investimentos na formação de professores surge devido à expansão do ensino que, antes da era industrial era privilégio de poucos.

A escolarização era prerrogativa da classe abastada, entretanto, com o crescimento da população, com os movimentos populares que reivindicavam escola para todos e com o surgimento da era industrial, surge à necessidade da expansão do ensino e a demanda por professores cresceu.

A esse respeito Gatti (2009), nos diz que:

> O suprimento de docentes nas escolas caminha por meio de várias adaptações: expansão das escolas normais em nível médio, cursos rápidos de suprimentos formativos de docentes, complementações de formações de origem diversas, autorizações especiais para exercícios do magistério e não licenciados, admissão de professores leigos, etc. (GATTI, 2009, p.11)

Compreendemos que a profissão de professores cresceu de acordo com a demanda do mercado, ou seja, surgiu a necessidade de expandir a escolarização para todos. Todavia, o processo de formação dos professores sofreu grandes atropelos o qual ocasionou mudanças referentes ao processo de evolução da sua formação que vem crescendo progressivamente devido a muitos fatores, um deles está relacionado a expansão do sistema econômico, que exigia mudança também na demanda social e dessa maneira a escola e a formação de professores passou a ser vista como fator crucial para o desenvolvimento nacional.

Porém, devido ao crescimento exacerbado da população, muitos professores leigos eram inseridos nas escolas, as quais atendiam a grande massa populacional da sociedade. Essa situação é derivada da ideia de que a formação do professor poderia acontecer de forma aligeirada e devido a essa realidade, muitos cursos rápidos foram criados para a formação docente. Nesse período também foi criada a modalidade que foi chamada de 3+1, a qual o sujeito passaria três anos cursando bacharel e logo em seguida cursava um ano de licenciatura, que era visto como suficiente para formar o profissional para a docência.

Para exercer a carreira docente nos dias atuais se faz necessário a formação básica. A esse respeito à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 artigo 62, nos diz que:

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, LDBEN 9394/1996)

Percebemos que a formação de professores passou por uma reformulação decorrente das mudanças na demanda social e nesse sentido, algumas exigências passaram a ser obrigatórias para a realização da profissão docente. A partir desse momento a formação do professor deixa de ser um processo aligeirado, busca-se formar o profissional dentro dos requisitos necessários para a sua atuação, uma vez que as instituições de nível superior, que tem um caráter plural, buscam formar o sujeito com o intuito de que ele adquira conhecimentos capazes de embasar sua atuação no âmbito teórico e prático.

De acordo com Libâneo (1998), os conhecimentos que perpassam a formação dos professores nas instituições de ensino superior precisam estar vinculados a realidade vivenciada nas escolas.

> É preciso, também, uma ligação maior da formação que se realiza na faculdade com a prática da escola, trazendo os professores em exercício para a universidade. (LIBNEO, 1998, p.22)

Seguindo a teoria de Novóa (2009), a formação docente ganharia muito organizando seus saberes a partir de situações oriundas da realidade de sua prática. A formação do professor não deve se limitar a referências externas a sua a profissão, deve ser perpassada por referências internas ao trabalho docente, considerando a prática pedagógica e o espaço escolar como cenário de formação continuada da profissão, pois não se pode pensar a formação do professor de forma divergente entre teoria e prática, ambas devem estar sempre convergindo para que realmente, aconteça a verdadeira formação docente.

Compreendemos que o ser professor integra-se numa formação constituída na escola, no diálogo, na troca de conhecimento com os docentes mais experientes. No entanto, ainda há uma significativa distância entre conhecimentos acadêmicos e os saberes das práticas. A esse respeito Tardif (2002) nos diz que:

> Os educadores e os pesquisadores, o corpo docente e a comunidade científica, tornam-se dois grupos cada vez mais distintos, destinados a tarefas especializadas de transmissão e de produção de saberes sem nenhuma relação entre si. (TARDIF, 2002, p.35)

Entendemos que os saberes docentes, não estão ligados apenas a transmissão de conhecimentos, uma vez que para exercer a profissão o professor precisa adquirir alguns saberes necessários para sua atuação; destacamos aqui: os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os curriculares e os experienciais (TARDIF, 2002).

Os saberes adquiridos na formação são o alicerce para a sua carreira, pois ele precisa internalizar os saberes pedagógicos que irão embasar sua atuação como profissional. Os saberes disciplinares e curriculares serão necessários para a sua prática, uma vez que a carreira de professor dos anos iniciais requer a polivalência das várias disciplinas, ou seja, o professor precisa ter o conhecimento básico dos conteúdos exigidos pelas disciplinas que irá lecionar, buscando sempre métodos que possibilitem a aprendizagem do aluno. Os saberes da experiência, dizem respeito a experiência que vai sendo adquirida no processo de formação, a partilha de conhecimento no ambiente escolar com os outros profissionais e com sua própria atuação. O arcabouço desses saberes é essencial para a constituição da profissão docente.

3 A pesquisa e seus resultados: o que dizem os egressos do curso de Pedagogia do Campus IV

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário ter acesso a dados que quantificassem os alunos ingressantes, os egressos e evadidos do curso de Pedagogia. Para isso contamos com a colaboração da coordenação do curso de

Pedagogia para nos dispor esses dados. O nosso campo/sujeito da pesquisa são os egressos do curso de Pedagogia do Campus-IV/UFPB dos anos de 2011 a 2014. Após a construção do mapeamento, realizamos o contato inicial com os egressos do curso, no qual apresentamos a proposta principal da pesquisa, explicando o seu objetivo e pedindo-lhe a colaboração como sujeito da pesquisa; disponibilizamos um questionário semiestruturado como recurso de caracterização do perfil do egresso do curso de Pedagogia. Estamos no momento de coleta desse material, sendo que até o momento menos de 50% dos egressos nos deram retorno.

Embora a pesquisa seja mais ampla, neste momento construímos as primeiras reflexões a partir das respostas aos questionários enviados aos egressos do curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB. As questões dizem respeito à formação recebida, às disciplinas mais relevantes e às possíveis lacunas na formação docente. As identidades dos entrevistados serão preservadas, e identificados aqui como professora **A**, professora **B**, professor **C** e assim sucessivamente. Nos quadros a seguir, apresentamos relatos dos professores de forma a contemplar as três questões a que nos propomos investigar com o questionário (contribuição para o curso, disciplinas que mais contribuíram para a prática e as lacunas na formação recebida)

Percebemos a riqueza do trabalho com as narrativas dos docentes diante dos aspectos apontados nos seus relatos. De forma geral, no que diz respeito à relação teoria e prática, os relatos são muito positivos, e a percepção que os sujeitos da pesquisa fizeram dessa relação, parte de um embasamento crítico-reflexivo, conforme podemos notar nas falas a seguir:

> “A formação recebida trouxe-me os saberes necessários para atuar como professora da Educação Infantil, ajudando-me a compreender as questões pedagógicas, políticas e sociais que determinam essa área”. (Professora A)
>
> “A formação recebida fez de mim a profissional que sou hoje, os professores demonstravam na prática que educação não é só a transmissão de conteúdo, embora estivéssemos no ensino superior, havia uma preocupação com nossa formação enquanto cidadãos e profissionais”. (Professora B)
>
> “O curso de Pedagogia contribuiu para minha formação de maneira salutar. Portanto, os aportares adquiridos nas disciplinas, através das aulas teóricas e práticas, fizeram com que os meus conhecimentos fossem aprimorados para que pudesse lecionar de forma adequada, ou seja, com mais habilidades e competências nas aulas teóricas e práticas. Na articulação entre teoria e prática pude passar os conhecimentos adquiridos de maneira eficaz e ministrar as aulas com mais eficiência, assim, formando cidadãos e cidadãs críticos para uma sociedade justa e igualitária para todos”. (Professora C)
>
> “Contribuiu no sentido de me auxiliar na organização e planejamento das aulas. Com o curso, obtive muito mais conhecimento acerca do ensino, pois foi repassado um leque muito rico de aprendizagens, além de ter ajudado no meu crescimento como pessoa e profissional”. (Professora H)
>
> “O Curso de Pedagogia, do Campus - IV, da UFPB, me possibilitou vivenciar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, enquanto aluna da graduação. Contribuindo de forma efetiva para a construção de minha formação e atuação como professora/pesquisadora/formadora”. (Professora K)
>
> “A formação acadêmica que recebi na UFPB contribuiu de maneira significativa no processo de formação profissional, pois me proporcionou mecanismos para que me tornasse uma profissional qualificada e poder desempenhar um trabalho de alto nível na instituição onde exerço minhas atividades profissionais, a partir da minha formação pude compreender a necessidade das disciplinas teóricas. Inicialmente reclamei muito do estudo teórico, porém durante o processo de formação pude perceber a necessidade de estudar as teorias educacionais para desenvolver o trabalho docente na pratica. Hoje tenho muita

> clareza que a teoria e prática caminham juntas e a partir disto é possível desenvolver uma prática de trabalho onde busco compreender a realidade dos alunos e dos professores que estão inseridas na minha responsabilidade. O curso de pedagogia me ensinou a entender que preciso conhecer a realidade do meu público alvo para desenvolver práticas pedagógicas eficazes e assim transformar as dificuldades encontradas em estímulo para transformar a realidade contribuindo de maneira direta e indiretamente na formação das crianças. O curso de pedagogia não forma apenas professores, mas também oferta uma formação para vida social". (Professora L)

De forma geral, os demais relatos seguem na mesma linha de pensamento. É possível inferir que no curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB investe-se em uma formação que promove a percepção crítica e reflexiva sobre o mundo. Uma educação que rompe a premissa da mera transmissão de conhecimentos e chega mais próximo de uma educação para a vida. Destacamos dessas falas, a da Professora **K**, que aborda ter recebido uma formação que contribuiu de forma "[...] efetiva para a construção de minha formação e atuação como professora/pesquisadora/formadora". Vemos que essa fala aponta para uma dimensão além do ensinar: a pesquisa e a formação.

Questionados sobre as disciplinas e como elas se destacaram (ou não) no processo de formação, obtivemos as seguintes respostas:

> "Todas as disciplinas foram fundamentais, pois cada uma contribuiu de uma forma ou de outra em meu aprendizado, pois sei que o aprendizado nunca é demais. Mas, acredito que os estágios foram fundamentais, pois foi o que me aproximou da prática e um pouco da realidade da sala de aula e dos outros campos de atuação naquele momento". (Professora D)

> "Avaliação, Educação Especial, Didática". (Professora F)

> "Didática, Avaliação educacional, Organização do trabalho pedagógico e certamente os estágios supervisionados". (Professora H)

> "Metodologia da Pesquisa, Didática, Currículos e Programas, Avaliação Educacional e as disciplinas dos conteúdos específicos". (Professora K)

> "Todas contribuíram para minha formação docente, porém vou destacar aquelas que foram primordiais para minha pratica pedagógica no cotidiano escolar, sendo elas: O Ensino da Matemática, Avaliação Educacional, Didática, Planejamento Educacional, todos os estágios Supervisionados, O Ensino de Ciências, Arte e Educação, O Ensino Geografia. O Ensino de História". (Professora L)

Cada professor, a seu modo, expressa como foram afetados pelos conteúdos curriculares das disciplinas, com destaque para os Estágios Supervisionados como lócus de formação privilegiado por aproximar a dimensão teórica da prática cotidiana em sala de aula. Também há o destaque para os ensinos e de "conteúdos específicos" como se referiu a Professora **K**. Certamente essa questão envolve a dimensão da afinidade que cada um construiu durante o período de formação. A seguir, destacamos suas respostas no tocante às lacunas percebidas no curso:

> "Senti falta de estudar mais acerca dos processos de alfabetização, faltou para mim uma disciplina específica que tratasse desses processos de forma mais específica, ficou muito vago para mim. Didática também deveria ser duas disciplinas, pois não foi possível tratar de todo universo que a Didática abrange em apenas uma disciplina". (Professora A)

> "As lacunas que ficaram na formação foram: o tempo que não foi suficiente para a demanda dos conteúdos das disciplinas ministradas pelos professores(as), muitas teorias e poucas práticas". (Professor C)

> "Diversas, por exemplo, precisaríamos ter no mínimo dois períodos das disciplinas com as quais vamos trabalhar, como português, matemática e outras. Tivemos apenas um período que foi riquíssimo, todavia, senti que deveria ter uma continuidade. Outra lacuna importante é a disciplina optativa, a que minha turma escolheu foi educação sexual, que foi muito importante para compreender diversas atitudes dos discentes que muitas vezes fechamos os olhos por falta de conhecimento, mas infelizmente é uma disciplina optativa". (Professora G)

> "Não sei ao certo, mas acredito ter sido a falta de aulas práticas, que até tínhamos, mas não suficientes e a falta de compromisso por parte de certos professores". (Professora H)

> "A carga horária reduzida das disciplinas dos conteúdos específicos". (Professora K)

> "Uma das lacunas na minha formação foi na disciplina de Psicologia I e Psicologia II, pois a universidade estava em um período onde a professora da disciplina tinha passado em outro concurso e tinha ido assumir o mesmo, então ficamos sem as aulas por um período, posteriormente a coordenação providenciou um professor para dar a disciplina de psicologia I em um período curto". (Professora L)

As lacunas são as mais diversas, falta de tempo para a integralização qualificada das disciplinas, crítica à forma como os ensinos estão distribuídos, ausência de componente curricular que abordasse o processo de alfabetização, relatos que expressam as dificuldades que esses egressos tiveram que contornar em seu fazer pedagógico. Se nas primeiras respostas a relação teoria e prática aparece como satisfatória e articulada com a formação, uma ex-aluna, em seu relato sobre as lacunas, tem outra narrativa que merece reflexão. Ela aponta excesso de teoria e ausência de uma prática que fundamentasse o seu fazer pedagógico numa perspectiva mais significativa:

> "[...] [há] muita teoria e menos prática para utilizar no cotidiano escolar [e possibilitar que] as aulas sejam ministradas e desenvolvidas de forma dinâmica e atrativa. Sendo assim, saindo da faculdade, o futuro professor deve por si só buscar métodos conforme a realidade dos seus alunos na preparação de interação e descontração das suas aulas, buscando se aperfeiçoar e buscar o melhor para a sua sala de aula". (Professora **H**)

Compreendemos a crítica no que diz respeito à discussão sobre a relação teoria e prática que tem sido tema de muitos estudiosos, entretanto, ressaltamos que a busca pelo aperfeiçoamento profissional e aprimoramento do fazer docente está intrinsicamente ligada ao seu fazer pedagógico, faz parte da rotina do professor. O que a Professora **H** aponta como lacuna, nada mais é do que uma atribuição do seu fazer docente. Ora, se sabemos que iremos nos deparar com diferentes realidades na sala de aula, nada mais oportuno do que buscarmos os meios mais eficazes para aprimorar o fazer docente e o aprendizado por parte dos alunos. Nenhum processo de formação pode abarcar a complexidade do cotidiano escolar.

Talvez a crítica trazida no relato da ex-aluna esteja ligada a ideia de que a universidade deve propiciar uma "receita pronta" ou um "passo-a-passo" de como ser professor. O fato é que, no que diz respeito à dimensão teoria e prática, muito se deve avançar para que tenhamos certo equilíbrio nesta dualidade.

A teoria a que ela faz menção em seu relato como "muita", serve justamente de subsídio para encontrar soluções para

os problemas enfrentados na sala de aula que podem ser obstáculos à aprendizagem dos alunos, é, portanto, fundamental para sua vivência enquanto educadora. Mesmo assim, é verdade que estamos longe de estabelecer um equilíbrio entre teoria e prática nos cursos de formação de professores e os debates sobre tal temática crescem a cada dia.

Em resposta ao questionário disponibilizado, a Professora **I,** levanta alguns entraves à formação referentes às disciplinas Libras e Psicologia. Quando questionada sobre as possíveis lacunas ela afirma que: “A lacuna é na disciplina de Psicologia e Libras, pois na primeira não havia professor, e na segunda achei o ensino vago”. A professora aponta ainda que sua crítica diz respeito à carga horária da disciplina Libras, que é de apenas de 40 horas-aula, o que para ela é um tempo muito limitado para o domínio da Língua Brasileira de Sinais.

A disciplina de Libras é relativamente nova no curso de Pedagogia, e percebemos que a lacuna apontada pela entrevistada como uma crítica à formação recebida tem sido contornada progressivamente com o passar dos anos. Por exemplo, a disciplina Libras que foi cursada por ela na modalidade virtual, já é ministrada na modalidade presencial com a admissão de um professor efetivo, o que certamente favorece o processo de aprendizagem deste componente curricular. No que diz respeito à disciplina do campo da Psicologia, ela nos conta que não havia professor na época, e que esse conteúdo faz falta em sua prática docente. Tece ainda algumas críticas sobre a prática de Estágio Supervisionado, em suas palavras: “[...] O estágio em organização do ensino normal foi péssimo, a professora não sabia conduzir a aula, era muito intransigente, a conduta dela não correspondia ao que ela queria ensinar”.

Em pesquisas com este caráter, não é incomum obtermos respostas com óticas diferenciadas, uma vez que os sujeitos entrevistados vivenciaram o processo de formação em circunstâncias diferentes, isso nos mostra a evolução gradativa do curso e a relação que os alunos estabelecem com ele. Observando a fala do Professor **J**, percebemos que a vivência acadêmica se deu sem maiores dificuldades. De acordo com ele: “Não tenho nenhuma lacuna a respeito do curso superior que fiz. O próprio curso, junto com todos os professores, tem alta qualificação, e contribuiu favoravelmente e positivamente na minha formação como profissional”.

Algumas respostas quando comparadas parecem um paradoxo, isso mostra que pensar a dimensão do curso e consequentemente como seu currículo tem sido vivenciado e refletido não é uma tarefa apenas para os teóricos. Há outros fatores que precisam ser refletidos e avaliados. Os discursos oriundos dos egressos do Curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB estão vinculados a um contexto histórico e a um recorte do tempo, compreendido de 2011 a 2014, o que nos permite perceber, por meio das respostas, avanços no tempo aqui delineado.

4 Considerações Finais

A formação dos professores no Brasil é um tema que vem ganhando notoriedade, principalmente após os anos 1990, podendo ser marcada como ponto de destaque a instituição da LDBEN 9294/96, que em seu artigo 61 apresentava como formação mínima para formação dos professores dos anos iniciais a licenciatura em Pedagogia. No estado da Paraíba isso não foi diferente. Dez anos após a aprovação desta Lei, aconteceu a expansão da Universidade Pública em nosso estado e em 2006 é inaugurado o Campus IV da UFPB no vale do Mamanguape, com sede em Mamanguape/Rio Tinto.

É nesse cenário que a nossa pesquisa se situa, mais precisamente buscando observar os resultados da implantação desse campus, mais precisamente do Curso de Pedagogia, nessa região. Afinal, quem são os alunos egressos desse curso Diante dos resultados obtidos na primeira etapa do projeto de pesquisa, podemos perceber que o curso de Pedagogia do Campus IV é constituído predominantemente por alunos do sexo feminino. Podemos perceber que o público masculino é menor comparado ao público feminino; essa peculiaridade se dá por questões culturais e sociais perpassadas pela sociedade que veem o curso de Pedagogia como uma área voltada apenas para a docência não se atendo para as outras habilitações cabíveis ao profissional formado em Pedagogia.

Compreendemos assim, a importância de perceber o campo de atuação do público egresso do curso de Pedagogia, tendo em vista que sua formação os habilita para que estejam inseridos nas mais diversas áreas da Pedagogia, e que o curso superior dispõe de um ensino intencional o qual precisa ser revertido por essas pessoas em forma de práticas desenvolvidas nos espaços cabíveis da sua formação.

Desvelar a vivência acadêmica dos egressos do Curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB, além de uma

oportunidade de aprendizado, configura-se como uma reflexão acerca da contribuição do curso ao processo de formação de professores. Alguns ex-alunos se mostram satisfeitos com a formação recebida, outros apontam lacunas que podem proporcionar análise e crítica importante para a qualificação do curso.

Nosso objetivo não é elencar responsáveis pelo sucesso ou pelo fracasso da formação de professores no curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB. Ao refletirmos sobre os relatos dos egressos do curso percebemos que o campo da formação de professores é muito complexo e que o ato de desvelar essas narrativas pode favorecer a qualificação do curso. Não é nosso interesse também apontar falhas no desempenho do aluno, do professor ou no currículo do curso. Um caminho possível é estabelecer um diálogo entre a tríade aqui apontada para melhorar a formação ofertada no curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB.

Este diálogo pode promover reflexões e possíveis ações no campo do fazer acadêmico dos sujeitos que compõem o curso. Dessa forma, será possível aproximar os campos da teoria e da prática que aparecem nos relatos dos egressos como apartados e distanciados do cotidiano da sala de aula, assim como refletir sobre a fala de alguns ex-alunos que se mostram satisfeitos com o *status quo* do curso quando afirmam que não houve lacuna alguma no processo de formação, ou mesmo quando dizem que a fundamentação teórica recebida tem servido de arcabouço para a efetivação de sua prática docente.

Por se tratar de um trabalho em andamento, os dados apresentados poderão ser reavaliados na medida que expandirmos nossa pesquisa.

5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1997.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Histórias de vida e formação de professores(as): narrativa autobiográfica de caminhos trilhados na pesquisa. In: MORAES, Dislane Zerbinatti; LUGLI, Rosário Silvana Genta. (orgs.). **Docência, pesquisa e aprendizagem:** (auto) biografias como espaços de formação/intervenção. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. (Artes de viver, conhecer e formar).

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elsa Siqueira de Sá (Orgs.). **Professores do brasil:** impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBNEO, José C. **Adeus Professor, Adeus Professora** Novas exigências educacionais e profissão docente. Goiânia, Cortez,1998**.**

MINAYO, Maria Cecília S., SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo**: Oposição ou Complementaridade Cadernos de Saúde Pública, v.9, n.3, p. 239-262, 1993.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente.** Comunicação apresentada no 1º Congresso Nacional da Formação Contínua de Professores (Formação Contínua de Professores: Realidades e Perspectivas). Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2002.